

Quem não é autor?:

Reflexões sobre os “invasores de texto” na Era da Cultura da Convergência

Bruna Daniele de Oliveira Silva¹, Janaína Celoto Guerrero de Mendonça,² Deise Maria Antonio Sabbag³

¹ <http://orcid.org/0000-0002-5540-6281>, Mestranda, Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP/Campus de Marília). bruna.daniele.silva@alumni.usp.br

² 0000-0002-8223-354X, Universidade Estadual Paulista (UNESP/FFC), Campus de Marília; Mestre em Ciência da Informação (UNESP/Campus de Marília). janaina.celoto@unesp.br

³ <http://orcid.org/0000-0001-6392-4719>, Universidade de São Paulo (USP/FFCLRP), Câmpus de Ribeirão Preto; Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP/Campus de Marília) deisemarian@gmail.com

Resumo

Uma reflexão necessária e provocativa na era da cultura da convergência é aquela travada ao redor da autoria. A cultura da convergência, ou cultura da conexão, é aquela onde os fluxos de conteúdos são gerados por diversas plataformas de mídia. Neste contexto, a autoria tão importante e reiterada pela epistemologia do fazer bibliotecário nos catálogos, indexação, classificação e cabeçalhos de autoridade encontra-se em ampla desconstrução nesse mundo de convergências das mídias, sendo necessária sua discussão, pois ocorre mundialmente uma tendência de que o conceito de “autor” seja revisto e reinventado. A autoria que por tanto tempo foi ignorada, no contexto capitalista é tema central do debate sobre uso e produção de textos, a capacidade cognitiva se transforma em capital intelectual. No âmbito da web social, em que são priorizados o acesso e o compartilhamento, o debate acerca da autoria é retomada, em especial pela apropriação e criação de conteúdo por parte dos fãs de produtos midiáticos. Harry Potter se destaca nesse contexto por ser um fenômeno literário responsável por incentivar milhares de jovens na atividade da leitura como lazer. O cânone Harry Potter é um dos maiores representantes da cultura popular atualmente, sua comercialização em diversos formatos de mídias visa suprir as necessidades de sua legião de fãs. Boa parte dos fãs necessitam extrapolar os limites do conteúdo original, por isso decidem produzir conteúdo por conta própria. Dessa forma, a autoria vira um conceito fluido na era da participação, tanto para amadores quanto para profissionais. O acesso a diversos meios tecnológicos de criação e comunicação deixaram as noções de autor um pouco mais subjetiva. Nessa perspectiva, o profissional da informação deve estar atento à essas novas formas de produção e organização do conhecimento e conseqüentemente a atribuição da autoridade, não só para o trabalho da classificação, mas para conseguir dialogar com essas comunidades que são extremamente envolvidas com a atividade literária.

Palavras-chave: Autoria; Cultura da Convergência; Harry Potter; Foucault; Função-Autor.

